

dia a dia

ECONOMIA

Compare as opções

Poupança	Títulos públicos / Tesouro Direto	CDI (Certificado de Depósito Interbancário) e Fundos DI
<p>Nessa opção, o investimento rende no máximo 0,5% ao mês mais TR, que funciona como correção monetária e sempre está perto de zero. Os rendimentos da poupança vêm majoritariamente do financiamento imobiliário do SFH (Sistema Financeiro de Habitação) do governo federal. A poupança é um dos investimentos mais conservadores e seguros, porém com baixa rentabilidade. Possui garantia do Fundo Garantidor de Crédito até R\$ 70 mil e isenção de Imposto de Renda para pessoas físicas com aplicações até R\$ 50 mil</p> <p>>> Taxa: Não há taxa de administração</p>	<p>O Tesouro Direto nada mais é que uma ferramenta para que o cidadão possa investir em títulos públicos, pois permite movimentações (compra e venda de títulos) com valores pequenos. Quando você investe em títulos públicos, está emprestando dinheiro para o governo. E cobrando juros por isso. Os títulos públicos são ativos de renda fixa que financiam a dívida e os gastos da União</p> <p>>> Taxa: Há uma taxa de 0,1% do valor comprado. Anualmente há uma cobrança de 0,3% referentes à taxa de custódia para a BMF&Bovespa. Elas são uniformes e inegociáveis. Além dessas duas, há a taxa do seu agente de custódia escolhido, ou seja, o banco ou corretora por onde você fez a operação. Elas dependem da instituição contratada e podem ser consultadas na página do Tesouro Direto</p>	<p>O CDI é a taxa de juros que os bancos cobram para emprestar dinheiro uns aos outros em operações de curto prazo. Para as pessoas físicas, a opção mais fácil é um título do Tesouro Direto chamado LFT (Letras Financeiras do Tesouro)</p> <p>>> Taxa: Os fundos DI possuem taxas de administração que em alguns casos chegam a 4 ou 5% ao ano, consumindo metade da rentabilidade</p> <p>>> Rendimento: Acompanha a taxa básica de juros do país (Selic). Muitos fundos DI são fáceis de investir e resgatar, pois costumam ser acessíveis através da conta corrente do próprio banco sem necessidade de burocracia ou transferências bancárias, mas é preciso ficar de olho em perda de remuneração</p> <p>>> Riscos: Os juros são baixíssimos, pouco maiores que a poupança. Portanto, só faça essa aplicação se não houver pagamento de impostos</p>

Fonte: Economistas e Instituto BM&BOVESPA

Saiba a melhor forma de utilizar seu 13º salário com algumas dicas de economistas, que são unânimes em dizer que a primeira providência é quitar as dívidas existentes

Hellen Hayano
hellen.hayano@bomdiarede.com.br

Fim de ano, época de fazer planos para o que vem chegando. Melhor ainda quando está para entrar uma grana extra com o tão esperado 13º salário. No primeiro momento, a vontade que se tem é de gastar tudo. Mas, geralmente esta não é a opção mais sábia.

“Quando o brasileiro tem dinheiro na conta, geralmente gasta imediatamente. Esse erro se dá basicamente pela falta de educação financeira, ausência da cultura do poupar e de pensar conscientemente no longo prazo. O imediatismo e o consumismo exacerbado é cultural e precisa ser combatido”, explica Eli Borochovcicius, professor de Finanças do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas.

Então, o professor de finanças dá duas opções. A primeira é utilizar parte do 13º salário para quitar suas dívidas e colocar suas finanças em dia. “Como a taxa de juros está alta é recomendável que as pessoas endividadas busquem quitar as suas obrigações financeiras e comecem a pensar no planejamento financeiro para evitar novas dívidas. O ano de 2015, possivelmente, deve vir com

um aumento no índice de desemprego. E conhecendo esse cenário, é recomendável que as pessoas não gastem todo o 13º salário para que possam se prevenir para um ano economicamente complexo”, alerta Borochovcicius.

Já a segunda é aplicar parte do 13º salário e aguardar uma melhora no cenário econômico. “Para aqueles que estão com as finanças equilibradas e pouparam, é recomendável que observem com cautela o planejamento elaborado e readequem em função da política econômica. Se estavam planejando comprar um carro novo ou fazer uma viagem, é melhor que não gastem esse dinheiro agora em função do cenário pessimista que está se formando no mercado”, sugere.

APLICAÇÕES/ Para aplicações o professor Eli Borochovcicius sugere as LCI's e LCA's (Letras de Créditos Imobiliário e Letras de Créditos do Agronegócio) e também o arriscado mundo das bolsas de valores. “LCI e LCA são opções interessantes. Já a bolsa de valores pode ser interessante dado que os preços estão baixos e quem arriscar com a volatilidade do mercado acionário pode ter boas surpresas” (Confira acima outras aplicações financeiras).

13º

como investir



CDB (Certificado de Depósito Bancário)

O CDB é uma forma de captação de recursos para o banco. Quando a expectativa é de queda na taxa de juros, os bancos costumam emitir CDB com a rentabilidade atrelada à taxa Selic, pois assim eles pagam cada vez menos juros aos investidores. Quando a expectativa é de aumento da taxa de juros, costumam emitir CDB com a rentabilidade pré-fixada, mantendo a remuneração do investidor fixa, mesmo após os aumentos da Selic

>> Taxa:

O CDB não tem taxa de administração, mas pode ter taxa de remuneração conforme o nível de liquidez dos bancos

>> Rendimento:

O rendimento pode chegar a 1% ou mais dependendo do plano e do banco escolhido, além do prazo de investimento

>> Riscos:

O CDB conta com a garantia do Fundo Garantidor de Crédito até R\$ 70 mil reais. Além desse valor, corre-se o risco do banco. Há cobrança de Imposto de Renda

Crédito Privado

Os títulos de crédito privado são emitidos por empresas. Quando você investe em crédito privado, está emprestando dinheiro a empresas, e cobrando juros pelo empréstimo. Por isso, pagos são oriundos dos resultados operacionais das empresas que emitiram os títulos. Com raríssimas exceções, emprestar dinheiro para empresas tende a ser mais arriscado que emprestar ao governo federal, portanto a remuneração dos Créditos Privados são maiores que as dos títulos públicos

>> Taxa:

Há taxas e elas variam de acordo com a instituição financeira ou a empresa na qual se pretende investir

>> Rendimento:

O rendimento depende do plano escolhido e da empresa na qual se pretende investir. Pode passar dos 30%

>> Riscos:

O maior risco de investir em crédito privado é emprestar seu dinheiro a uma empresa e ela não ter capacidade de pagar. Há incidência de impostos

**Despesas de janeiro**

Segundo a Anefac (Associação Nacional dos Executivos de Finanças), estudos mostram que o salário de janeiro tradicionalmente só consegue pagar metade das despesas do mês.

Sem reservas

De acordo com o IBCPF (Instituto Brasileiro de Certificação dos Planejadores Financeiros), 85% de brasileiros não têm nenhuma reserva financeira.

Quitar parcelas com juros

Se sobrou dinheiro, então quite prestações pela qual está pagando juros. Essa é uma boa providência pois se adiantar o pagamento destas parcelas, de acordo com o Código de Defesa do Consumidor, têm-se o direito de redução proporcional dos juros e demais acréscimos.

Outras dicas

Outras dicas do professor de economia Leonel Mattos e professor de finanças Eli Borochovicus incluem: poupar para gastos extras: todo janeiro e fevereiro são períodos de gastos com IPVA, IPTU, voltas às aulas, por isso é importante destinar uma parte do 13º salário para essas contas; aplicar em poupança: não há limite inicial para aplicação, apesar do rendimento ser baixo, em torno de 0,5% ao mês, é uma das aplicações mais seguras.



Divulgação

ORIENTAÇÃO

Eli Borochovicus, professor de Finanças do Centro de Economia e Administração da PUC-Campinas, orienta o que fazer com a grana extra que chega este mês

Aplicações mais tradicionais também são boas opções

■ Para as aplicações com prazo inferior a seis meses, o ideal é deixar o dinheiro na poupança. Segundo o economista e professor da Universidade São Francisco, Leonel Mattos, ela é umas das aplicações mais seguras. "Poupança rende em torno de meio por cento ao mês, não incide sobre imposto de renda, não tem limite inicial", explica. Outra opção sugerida por Mattos são os CDB

(Certificado de Depósito Bancário). "São aplicações mais comuns, que redem aproximadamente 1% ao mês, dando portanto um rendimento adequado e são seguros". Mattos alerta também para um tipo de aplicação que não é favorável quando se quer rendimento. "Os títulos de capitalização possuem rendimentos menores que o da poupança, e devem ser evitados".

